

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA
PLANO PARA CONSTRUÇÃO DE UM NOVO NORMAL NA PARAÍBA

| NOTA TÉCNICA – 18ª AVALIAÇÃO NOVO NORMAL PB |

Análise situacional e evolutiva da Pandemia da COVID-19 no Estado da Paraíba e recomendações necessárias para contenção da recrudescência da pandemia considerando o início da estratégia de vacinação para COVID-19 e a apresentação do Plano Educação para Todos (PET-PB).

ATUAL SITUAÇÃO DAS BANDEIRAS DO PLANO NOVO NORMAL:

Em sua 18ª avaliação o Plano Novo Normal para Paraíba publica o balanço das novas bandeiras que passa a **vigorar nos 223** (duzentos e vinte e três) **municípios** do Estado, a **partir desta próxima segunda-feira 08/02/2021**, como segue abaixo:



ANÁLISE DA TRANSIÇÃO DE BANDEIRAS NA 18ª AVALIAÇÃO DO PLANO NOVO NORMAL PARA A PARAÍBA

Na 18ª avaliação, 10% dos municípios paraibanos encontram-se em **bandeira laranja**, esboçando uma discreta elevação em relação à 17ª avaliação. A avaliação apresenta 89% dos municípios da Paraíba na **bandeira amarela**, uma redução de 1% em relação à avaliação anterior. Constatam-se transições de algumas bandeiras para a **bandeira amarela**, sendo 03 (três) municípios da **bandeira verde** para a **bandeira amarela**. São 06 (seis) os municípios que tiveram transição da **bandeira amarela** para a **bandeira laranja**. Na 18ª avaliação foram registradas 03 (três) transições da **bandeira amarela** para a **bandeira verde**, que teve sua participação mantida em 3% dos municípios paraibanos. Por sua vez, 03 (três) municípios paraibanos transitaram da **bandeira laranja** para a **bandeira amarela**.

É importante destacar que entre os 12 (doze) municípios da região metropolitana de João Pessoa, 2 (duas), estão em **bandeira laranja**. Cabe sempre ressaltar que as transições para **bandeira laranja (possível piora da classificação)** devem ser acompanhadas com ainda mais atenção e cautela pelas autoridades sanitárias locais, com vistas a evitarem-se agravamentos ainda maiores na disseminação da COVID-19 em seus territórios.

Houve crescimento de 1% da participação da **bandeira laranja** (10% dos municípios paraibanos) e proporcional redução de 1% da **bandeira amarela** (de 90% para 89% dos municípios paraibanos), com estabilidade dos municípios em **bandeira verde** (3% dos municípios paraibanos). Além de estabilidade da participação dos municípios em bandeiras **amarela e laranja** (99%).

A literatura científica internacional aponta que os reflexos da adoção de comportamentos de alto risco, como o **abandono do uso de máscaras** e a **ocorrência de atividades com grandes aglomerações**, majoritariamente entre a população das faixas etárias de 19 a 59 anos **afetam os indicadores utilizados pelo Plano Novo Normal no prazo de uma semana**, o que, permite correlacionar a piora ou a melhora do comportamento social, quanto a adoção de medidas protetivas, com a deterioração ou melhora do contexto epidemiológico e das capacidades do sistema de saúde, na forma

de maiores ou menores ocupações dos leitos hospitalares para os cuidados à COVID-19 na Paraíba.

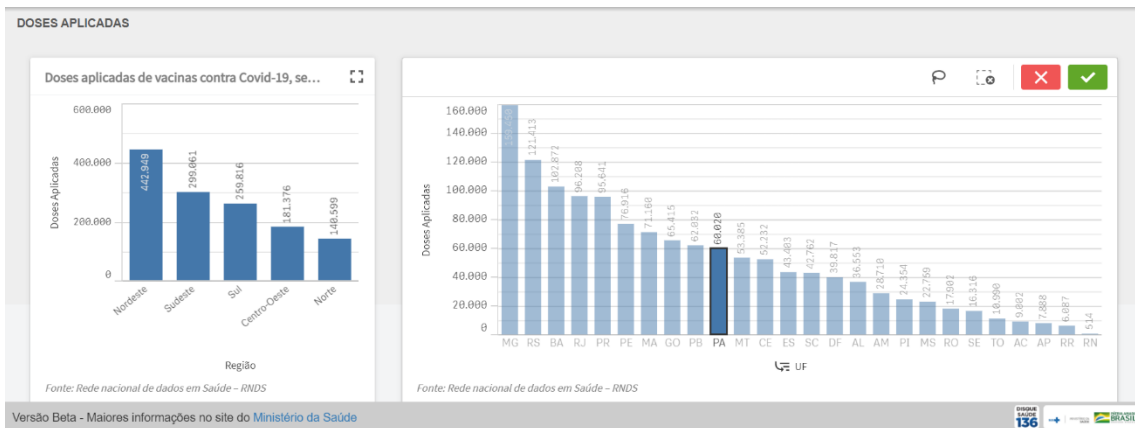
As medidas adotadas pelo Governo do Estado da Paraíba, ratificadas pelos Ministérios Públicos e Poder Judiciário, entre os dias 24/12/2020 e 01/01/2021 foram capazes de mitigar parte considerável dos efeitos negativos cumulativos das grandes aglomerações que se dariam em função das festividades de final de ano. Os efeitos positivos destas medidas já podem ser observados na consistente melhoria das condições da pandemia de COVID-19 na Paraíba traduzidas na 16ª e 17ª avaliações do Plano Novo Normal.

Desta feita, entre os dias 12 e 17 de fevereiro de 2021 haverá suspensão do ponto facultativo nos serviços públicos estaduais, bem como limitação do funcionamento de bares e restaurantes até as 23h00, sendo possível que sigam funcionando após este horário apenas para atividades de *delivery* e *take away*. Tais medidas visam atenuar os efeitos negativos vinculados ao alto potencial para geração de aglomerações das festividades carnavalescas, cuja realização está vedada pela autoridade sanitária estadual e pelo Governo do Estado da Paraíba.

Os esforços para que se contenham as evoluções da situação pandêmica para pior devem ser mantidos e dependem da decisão de cada uma das pessoas em seguir protegendo suas vidas por meio dos métodos e comportamentos reconhecidamente efetivos para conter a disseminação do novo coronavírus.

Neste contexto é fundamental destacar que a temporada de verão no litoral e balneários paraibanos, bem como o período de carnaval que se aproxima, merecem máximo empenho de todas as paraibanas e paraibanos no sentido de seguirem usando máscaras com frequência, não se aglomerar, ou seja, conviver apenas com seu núcleo familiar básico (pessoas que residem no mesmo domicílio), além de manter boa higiene das mãos.

A Paraíba já iniciou a vacinação para a COVID-19, conforme demonstrado no painel de acompanhamento do Ministério da Saúde abaixo. Neste momento é o 9º Estado da Federação com maior registro de doses aplicadas em 06/02/2021, segundo informações da autoridade sanitária federal.



Chegar bem até a vacina, sem adoecer pela COVID-19 é tarefa e prioridade de toda Paraíba. Evitar a disseminação da COVID-19 no Estado permitirá que as vacinas possam rapidamente começar a ampliar seus efeitos protetivos.

Uma vez vacinadas, paraibanas e paraibanos devem continuar seguindo rigorosamente as recomendações quanto a proteção individual e coletiva. Será o uso contínuo das máscaras, a manutenção do correto distanciamento social e a lavagem frequente das mãos que evitarão a disseminação do novo coronavírus para as pessoas que ainda não foram vacinadas, post que o vírus ainda pode ser transportado por pessoas já vacinadas.

Além disso, a manutenção das medidas de proteção impedirá o contato com o vírus e logo o desenvolvimento mesmo das formas leves da COVID-19 em pessoas já vacinadas, o que é altamente recomendável até que toda Paraíba esteja vacinada.

Parar a disseminação do novo coronavírus agora, depende de todos e de cada um de nós, sigamos juntos neste esforço!

PLANO EDUCAÇÃO PARA TODOS EM TEMPOS DE PANDEMIA NA PARAÍBA | PET-PB

A pandemia da COVID-19 trouxe enormes desafios para o ano letivo de 2020 tendo demandado medidas consistentes para proteção da comunidade escolar, do sistema de educação e das pessoas mais vulneráveis em toda Paraíba.

Nesta 18ª avaliação do PNN a Paraíba é o Estado da Federação com menor taxa média de ocupação dos leitos de terapia intensiva para adultos, cerca de 56%, apresentando taxa de transmissibilidade, ou número efetivo de reprodução viral acima de 1,0 (1,18), tal e qual no Brasil e demais unidades federadas, o que demonstra sua efetiva capacidade de manejo e contenção da maior crise sanitária contemporânea.

O PET-PB desenvolvido de forma conjunta entre a Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT) e a Secretaria de Estado da Saúde (SES-PB) é uma robusta estratégia educacional e sanitária, baseada no único inquérito epidemiológico estadual realizado no país, **cujo relatório final consta nesta nota técnica, o - Continuar Cuidando: Observatório da COVID-19 na Paraíba** – que aportou elementos epidemiológicos fundamentais para que a Paraíba possa estruturar um planejamento seguro para o ano letivo de 2021, com base nas etapas, fases e diretrizes sanitárias apresentadas nos quadros abaixo.

PROGRESSÃO DA RETOMADA

PET - PB | PLANO PARA RETOMADA GRADUAL DAS ATIVIDADES EDUCACIONAIS NA PB

TRANSIÇÕES ENTRE AS FASES DE RETOMADA INICIAL E AS FASES 1, 2 E 3 PODERÃO OCORRER A CADA CICLO DE AVALIAÇÃO DO PLANO NOVO NORMAL MEDIANTE A MELHORA DAS CONDIÇÕES DA PANDEMIA NA PARAÍBA COM EXPECTATIVA QUE OCORRAM SEMESTRALMENTE

ESTIMATIVA DE EVOLUÇÃO QUINZENAL

1ª ETAPA

EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS & EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

2ª ETAPA

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

3ª ETAPA

ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E SUPERIOR

ESTIMATIVA DE EVOLUÇÃO SEMESTRAL

FASE INICIAL: JANEIRO A JUNHO DE 2021

REMOTO 70% / PRESENCIAL 30%

FASE 1: AGOSTO A DEZEMBRO DE 2021

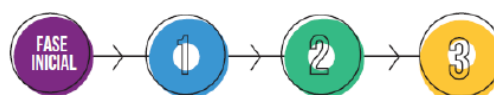
EAD 50% / PRESENCIAL 50%

FASE 2: JANEIRO A JUNHO DE 2022

EAD 30% / PRESENCIAL 70%

FASE 3: AGOSTO A DEZEMBRO DE 2022

EAD 10% / 90% PRESENCIAL





<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/arquivos/protocolo-novo-normal-educacao-2.pdf>

As redes escolares públicas, que representam 90% das matrículas ativas na Paraíba, seguirão como recomendação para seus calendários escolares, as **três etapas** propostas no quadro acima para o ano de 2021. Tais recomendações tomam por base as maiores prevalências da COVID-19 (10% em toda Paraíba) entre as faixas etárias mais baixas como se pode observar na prevalência de 16,4% entre 0 e 11 anos de idade, por exemplo.

As prevalências descritas refletem a quantidade de pessoas de tiveram contato com o vírus e foram infectadas, estando incluídas nesta análise indivíduos que tiveram sintomas (leves, moderados ou graves) – a minoria (cerca de 20%), ou não – a maioria (cerca de 80%).

Desta forma torna-se mais seguro reinaugurar ciclos educacionais híbridos (aulas presenciais combinadas com aulas remotas ou a distância) pelas faixas etárias mais

expostas ao novo coronavírus, ou seja, aquelas que já reúnem maior imunidade populacional, ou, para melhor compreensão, proteção contra o vírus.

Contudo, as **quatro fases** propostas pelo PET-PB são de adoção obrigatória em todo Estado da Paraíba, uma vez que organizam as diretrizes garantidoras da segurança sanitária das atividades educacionais híbridas, por meio da gradação entre atividades presenciais e atividades remotas, como se pode observar no quadro acima.

A Paraíba, a **partir de 01/03/2021 adotar**á o **modelo 70/30**, ou seja **70% das cargas horárias e/ou conteúdos em regime remoto**, e **30% das cargas horárias e/ou conteúdos em regime presencial**. A evolução das fases cumprirá o papel de fazer com que as atividades educacionais presenciais aumentem, se as condições sanitárias assim permitirem.

As transições entre as etapas e as fases aqui apresentadas, tomarão como parâmetro decisório para sua evolução as condições da pandemia na Paraíba apontadas pelo **Plano Novo Normal**, bem como **novos inquéritos sorológicos breves** a serem realizados nas redes de ensino públicas e privadas, os quais permitirão uma avaliação precisa dos impactos da retomada das atividades educacionais híbridas.

Diretrizes sanitárias comuns também estão recomendadas, como:

- Conversão das turmas ou salas de aula originais em **pequenos grupos** limitados a **50% do tamanho convencional**, para garantia de **manutenção do distanciamento social mínimo de 1,5 metros** entre estudantes e entre estes e professores, quando em sala de aula;
- **Atividades presenciais intercaladas com atividades remotas** alternando pequenos grupos a cada semana, ou dentro de uma mesma semana;
- **Limitação das atividades presenciais a apenas um turno escolar** – manhã, tarde ou noite, ou ainda menos.
- Garantia da aplicação das medidas sanitárias protetivas no ambiente escolar como: **uso frequente de máscaras**; meios adequados para **higienização das mãos**; **reorganização das entradas, dos intervalos escolares e das saídas** para

que não coincidam e gerem aglomerações; **oferta de refeições de forma individualizada; adequada e frequente higienização dos ambientes escolares e do transporte escolar** pelo menos duas vezes a cada turno de atividades presenciais.

ANÁLISE CRÍTICA DA 18ª AVALIAÇÃO DO PLANO NOVO NORMAL PB

A análise crítica desta 18ª avaliação do Plano Novo Normal mantém e ratifica a recomendação de máxima atenção dos gestores e autoridades sanitárias municipais no sentido de **garantir o monitoramento efetivo dos indivíduos com sintomas gripais relacionados à COVID-19 (tosse seca, dor no corpo, cefaleia, febre, dor de garganta, perda de olfato e do paladar) e de seus contatos próximos**, por meio das equipes da saúde da família na atenção primária, **recomendando-se veementemente a coleta de swab nasal dos sintomáticos, para realização do exame diagnóstico de maior acurácia para COVID-19, o RT-PCR, pelo Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba – LACEN-PB.**

Agentes comunitários de saúde, médicos, técnicos de enfermagem e enfermeiros da estratégia de saúde da família (ESF) devem ser encorajados a intensificar a realização de visitas domiciliares devidamente protegidos com os equipamentos de proteção individual recomendados.

Sempre que necessário este acompanhamento domiciliar poderá ser complementado pelas equipes de Saúde do **Ligue Corona (083) 99146-9790 da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba**, a disposição de toda população paraibana para esclarecimentos, dúvidas e recomendações de saúde.

Devemos lembrar que em situação de convívio domiciliar, portadores assintomáticos, ou sintomáticos leves infectados pelo Novo Coronavírus **podem contaminar até 5 outras pessoas**, o que justifica este monitoramento próximo e ostensivo pelas equipes da ESF.

Saber como se proteger do contágio pelo novo coronavírus é fundamental e por isso ratifica-se que as equipes de saúde sigam orientando as famílias para que estas permaneçam em seus domicílios mantendo convívio apenas com seu núcleo familiar básico, ou seja, com as pessoas que coabitam. Recomendações complementares quanto às práticas de cuidado e proteção, nas distintas atividades rotineiras, encontram-se disponíveis no sítio eletrônico do Plano Novo Normal, no link dos protocolos sanitários <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/arquivos/cartilha-populacao.pdf>



Nesta fase da Pandemia da COVID-19, marcada pela retomada das atividades rotineiras de forma lenta, segura e gradual é decisivo que se mitiguem os riscos de manutenção de todo e qualquer mínimo potencial de disseminação descontrolada da doença. Com isto, paulatinamente, será possível debelar a Pandemia rumo a formação da condição endêmica da COVID-19, na Paraíba e no Brasil, representada por incidências e prevalências sensivelmente menores e por ocupações hospitalares mais próximas das síndromes gripais não provocadas pelo Novo Coronavírus.

RECOMENDAÇÕES DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA

As análises aqui apresentadas devem manter as autoridades sanitárias municipais ainda mais engajadas no combate efetivo à COVID-19 em ambiente extra-hospitalar, por meio de mediadas de promoção e prevenção em saúde, junto aos domicílios paraibanos.

É fundamental ratificar que a ampla divulgação das medidas não farmacológicas de combate à COVID-19, a serem praticadas todos os dias, **por toda população paraibana**, são as ações que mais salvam vidas em todo mundo.

Sabe-se que as mais eficazes medidas protetivas da população são o **uso ostensivo de máscaras**, a **lavagem das mãos** e a **manutenção do distanciamento social** o quanto possível (distanciamento superior a 1,5 metros entre as pessoas), ante aos diferentes cenários de retomada das atividades produtivas na Paraíba.

Estas medidas também devem alcançar as **crianças**, que ao contrário do que se pensa erroneamente, **não são imunes à COVID-19**, pelo contrário, também estão expostas aos riscos de manifestações graves da doença, como recentemente visto na Síndrome Inflamatória Multissistêmica da Pediatria (SIM-P).

Toda e qualquer retomada de atividades rotineiras deve ocorrer, preferencialmente, em atenção aos riscos apontados pelo Plano Novo Normal, por meio de suas bandeiras, e aos protocolos definidos pelas autoridades sanitárias competentes.

A Paraíba tem **75 municípios** (dispostos na tabela abaixo), que apresentam taxas de letalidade acima da média estadual (**2,1%**), para os quais se recomenda a necessária manutenção de ostensivo monitoramento e acompanhamento das condições de abertura e da rotina diária de funcionamento das atividades produtivas.

Neste momento é oportuno que se intensifiquem ainda mais as ações de testagem populacional. Ratifica-se a importância da coleta oportuna de *swab* nasal para **realização do RT-PCR**, seja nos domicílios, nas unidades de saúde da família, ou ainda nas unidades de urgência e emergência, ou hospitalares. **Recomenda-se também que os municípios paraibanos sigam fortalecendo seus esforços para aquisição de testes diagnósticos para a COVID-19.**

Cidade	Macro	Região Saúde	Pop	TX. DE LETALIDADE
São José do Bonfim	3º Macro	6ª	3.557	6,67%
Igaracy	3º Macro	7ª	6.117	6,52%
São Mamede	3º Macro	6ª	7.724	5,65%
Uiraúna	3º Macro	9ª	15.242	5,45%
Prata	2º Macro	5ª	4.209	5,41%
São Sebastião do Umbuzeiro	2º Macro	5ª	3.489	5,00%
Cuité de Mamanguape	1º Macro	14ª	6.353	4,95%
Emas	3º Macro	6ª	3.522	4,94%
Santa Teresinha	3º Macro	6ª	4.573	4,76%
Cacimbas	3º Macro	6ª	7.173	4,63%
Vista Serrana	3º Macro	6ª	3.798	4,55%
Vieirópolis	3º Macro	10ª	5.348	4,44%
Fagundes	2º Macro	16ª	11.253	4,40%
Nova Olinda	3º Macro	7ª	5.949	4,38%
Capim	1º Macro	14ª	6.523	4,32%
Matinhas	2º Macro	3ª	4.500	4,30%
Sapé	1º Macro	1ª	52.625	4,30%
Manaira	3º Macro	11ª	10.955	4,17%
Bayeux	1º Macro	1ª	96.880	4,11%
Caraúbas	2º Macro	5ª	4.162	4,10%
Marizópolis	3º Macro	10ª	6.617	4,05%
São Domingos do Cariri	2º Macro	15ª	2.615	4,00%
Bom Jesus	3º Macro	9ª	2.561	3,85%
Mato Grosso	3º Macro	8ª	2.908	3,85%
Santa Rita	1º Macro	1ª	136.586	3,81%
Catingueira	3º Macro	6ª	4.932	3,77%
Quixabá	3º Macro	6ª	1.956	3,77%
Pedro Régis	1º Macro	14ª	6.089	3,68%
Congo	2º Macro	5ª	4.786	3,60%
Areial	2º Macro	3ª	6.998	3,55%
Poço Dantas	3º Macro	9ª	3.888	3,51%
Serra Branca	2º Macro	5ª	13.699	3,39%
Malta	3º Macro	6ª	5.759	3,35%
Bonito de Santa Fé	3º Macro	9ª	11.917	3,31%
Teixeira	3º Macro	6ª	15.161	3,25%
Lagoa	3º Macro	13ª	4.666	3,23%
Cachoeira dos Índios	3º Macro	9ª	10.244	3,20%
Mãe d'Água	3º Macro	6ª	4.009	3,19%
Imaculada	3º Macro	11ª	11.819	3,16%
Piancó	3º Macro	7ª	16.075	3,12%
São Miguel de Itaipu	1º Macro	12ª	7.368	3,11%
Olho d'Água	3º Macro	7ª	6.526	3,11%
Junco do Seridó	3º Macro	6ª	7.150	3,09%
Maturéia	3º Macro	6ª	6.569	3,03%
Cruz do Espírito Santo	1º Macro	1ª	17.319	3,02%
Campina Grande	2º Macro	16ª	409.731	2,97%
Gurjão	2º Macro	5ª	3.428	2,94%
Araruna	1º Macro	2ª	20.312	2,88%
Arara	2º Macro	3ª	13.470	2,87%
Princesa Isabel	3º Macro	11ª	23.345	2,82%
Tenório	2º Macro	16ª	3.058	2,78%
Logradouro	1º Macro	2ª	4.332	2,77%
Duas Estradas	1º Macro	2ª	3.596	2,68%
Jacaraú	1º Macro	14ª	14.431	2,67%
Coremas	3º Macro	7ª	15.445	2,65%
Pilar	1º Macro	12ª	11.917	2,55%
Santa Inês	3º Macro	7ª	3.595	2,54%
Tacima	1º Macro	2ª	10.911	2,53%
São Francisco	3º Macro	10ª	3.392	2,50%
Pedras de Fogo	1º Macro	12ª	28.458	2,49%
João Pessoa	1º Macro	1ª	809.015	2,49%
Taperóá	2º Macro	16ª	15.376	2,49%
Umbuzeiro	2º Macro	15ª	9.907	2,48%
Cuité	1º Macro	2ª	6.803	2,45%
Joca Claudino	3º Macro	9ª	2.636	2,44%
Mataraca	1º Macro	14ª	8.434	2,42%
Condado	3º Macro	6ª	6.654	2,40%
Riachão do Poço	1º Macro	1ª	4.509	2,38%
Cacimba de Dentro	1º Macro	2ª	17.187	2,33%
Alhandra	1º Macro	1ª	19.588	2,27%
Coxixola	2º Macro	5ª	1.921	2,22%
Itabalana	1º Macro	12ª	24.477	2,19%
Riachão	1º Macro	2ª	3.588	2,15%
Alagoa Nova	2º Macro	3ª	20.849	2,14%
Juripiranga	1º Macro	12ª	10.756	2,11%

Os **03 municípios** paraibanos em **bandeira verde** listados abaixo, também devem atentar para as recomendações ofertadas até aqui, posto que fazem limite com municípios com bandeiras **laranja** e **amarela**, o que pode, em curto espaço de tempo, colaborar para eventuais deteriorações das condições sanitárias e epidemiológicas locais.

<i>Cidade</i>	<i>Macro</i>	<i>Região Saúde</i>	<i>Pop</i>	<i>TX. DE LETALIDADE</i>	<i>Nova Bandeira - 18º Avaliação</i>
Mogéiro	1ª Macro	12ª	13.284	1,71%	
Natuba	2ª Macro	15ª	10.454	1,68%	
Baía da Traição	1ª Macro	14ª	8.993	0,81%	

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS RELEVANTES

Produções científicas recentes (*The temporal association of introducing and lifting non-pharmaceutical interventions with the time-varying reproduction number (R) of SARS-CoV-2: a modelling study across 131 countries* | publicada em: [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(20\)30785-4](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(20)30785-4)) **tem alertado para a importância das aglomerações de mais de 10 pessoas em ambientes fechados e dos eventos de grande porte, como situações e comportamentos de alto risco para superlativa disseminação da COVID-19, contribuindo de forma decisiva para os cenários de retomada do crescimento do número de casos e de óbitos observados em todo mundo, devendo por isso, ser evitados, pelo menos até o advento de vacinas seguras e efetivas.**

Eventos em casas noturnas, salões, restaurantes e afins são motores propulsores da ampla disseminação do vírus, pois transformam jovens em veículos do Novo Coronavírus até suas casas. Lá, infelizmente acabam por contaminar idosos e crianças, portadores ou não de doenças que não tem cura, todos, grupos de alto risco para manifestações moderadas, ou graves da COVID-19.

Melhoras da situação da COVID-19 na Paraíba dependerão muito da ainda maior adesão de todas as paraibanas e paraibanos às três medidas que mais protegem a saúde e da vida das pessoas. Usar máscaras, lavar as mãos e manter o distanciamento social, decisões e gestos que precisarão estar cada vez mais presentes em nossos cotidianos.

Neste sentido, uma força tarefa que reúne a Agência Estadual de Vigilância Sanitária - AGEVISA; as equipes de vigilância e dos PROCONS municipais, bem como o PROCON estadual e as forças de segurança pública e defesa social da Paraíba, está ativa e atuante durante todo o verão paraibano com o intuito de garantir que os estabelecimentos comerciais, com maior potencial de agrupamento de pessoas, estejam cumprindo rigorosamente as legislações sanitárias vigentes.

RELATÓRIO FINAL – CONTINUAR CUIDANDO: OBSERVATÓRIO PARAIBANO DA COVID-19 | 1ª PESQUISA DE SOROPREVALÊNCIA DO NOVO CORONAVÍRUS REALIZADA NO BRASIL



Tabela 06 – Estimativas do número de habitantes e prevalência por resultado (reagente ou positivo, não reagente ou negativo, inconclusivo ou indeterminado) do anticorpo IgG do teste rápido, segundo o sexo, classe de idade e macrorregião de saúde.

Sexo, classe de idade e macrorregião de saúde	Positivo (reagente)				Negativo (não reagente)				Inconclusivo (ou indeterminado)				Não testadas
	Pessoas	%	IC 95%		Pessoas	%	IC 95%		Pessoas	%	IC 95%		
			LI	LS			LI	LS			LI	LS	
Total	367.615	10,0	8,9	11,1	3.299.772	90,0	88,9	91,1	299	0,0	0,0	0,0	383.633
Sexo													
Masculino	148.116	8,7	7,5	9,9	1.552.962	91,3	90,1	92,5	124	0,0	0,0	0,0	253.124
Feminino	219.500	11,2	9,8	12,5	1.746.811	88,8	87,5	90,2	175	0,0	0,0	0,0	130.509
Idade													
0 a 11 anos	70.020	16,4	13,0	19,7	357.833	83,6	80,3	87,0	-	0,0	0,0	0,0	130.738
12 a 19 anos	47.430	8,4	6,4	10,4	516.478	91,6	89,5	93,6	175	0,0	0,0	0,1	58.955
20 a 49 anos	152.186	8,9	7,7	10,0	1.564.084	91,1	90,0	92,3	-	0,0	0,0	0,0	140.363
50 a 59 anos	44.242	10,7	8,4	12,9	369.444	89,3	87,1	91,6	-	0,0	0,0	0,0	29.371
60 anos ou mais	53.737	9,8	7,9	11,8	491.934	90,1	88,2	92,1	124	0,0	0,0	0,1	24.206
Macrorregião de saúde													
João Pessoa	101.150	13,3	10,8	15,7	662.220	86,7	84,3	89,2	-	0,0	0,00	0,00	56.574
Macro 1 sem João Pessoa	158.053	15,2	12,5	17,8	883.363	84,8	82,2	87,5	-	0,0	0,00	0,00	105.789
Macro 2	47.350	4,7	3,5	5,9	955.430	95,3	94,1	96,5	124	0,0	-0,01	0,04	130.489
Macro 3	61.063	7,1	4,8	9,4	798.760	92,9	90,6	95,1	175	0,0	-0,02	0,06	90.781

Em atenção ao relatório final do inquérito sorológico realizado na Paraíba, cuja síntese está apresentada no quadro acima, constatou-se que 10% da população paraibana teve contato como o novo coronavírus, sendo por este infectada. Isto representa um pouco mais de 400.000 pessoas, número ao menos duas vezes maior que os casos identificados (196.542 em 05/02/2021) pelos exames laboratoriais realizados para o diagnóstico da doença em todo estado.

Predomina o sexo feminino (11,2%) em detrimento do sexo masculino (8,7%), muito em função da elevada exposição domiciliar das mulheres à circulação viral propiciada pela força de trabalho masculina, com tendência de assumir comportamentos de risco, como o não uso de máscaras, de forma mais frequente.

Entre as diversas faixas etárias predominou a de 0 aos 11 anos (16,4%), seguida pela faixa entre 50 a 59 anos (10,7%), população também mais exposta aos contatos domiciliares propiciados pelas faixas etárias mais jovens e mais expostas aos ambientes de múltiplas relações interpessoais diárias, e logo de maior risco.

A cidade de João Pessoa e a 1ª Macrorregião de Saúde apresentaram nesta ordem as maiores prevalências para a COVID-19 no estado, 13,3% e 15,2%, respectivamente.

Os dados aqui apresentados de forma sintética serão de grande valia para a organização das melhores estratégias, para que no ano de 2021 a Paraíba não pare de melhorar suas condições sanitárias, o que se refletirá indubitavelmente, na melhoria das condições de vida, sociais e econômicas em todo estado.

RECOMENDAÇÕES FINAIS

O Novo Coronavírus depende de nossos encontros e convívio com proximidade para nos fazer mal, por isso sua decisão de manter-se seguro e protegido é decisiva!

A chegada das vacinas representa uma importante ferramenta para combatermos este inimigo invisível, mas não pode ser motivo para que abandonemos outras

medidas protetivas fundamentais como o uso de máscaras, manutenção do distanciamento social e lavagem das mãos.

Não é tempo para aglomerações em festas, celebrações, almoços e jantares, mesmo que ao ar livre durante o verão. Os riscos de contágio pela COVID-19 seguem elevados em toda Paraíba. É tempo de cuidado e autoproteção!

A estação mais quente do ano não impede o contágio pelo novo coronavírus, pelo contrário, os encontros sem máscaras, nas praias, praças e parques, entre pessoas que não residem no mesmo domicílio podem ajudar o vírus a espalhar-se ainda mais entre nós.

Lembramos que o carnaval se aproxima e que teremos que ter um firme propósito para seguirmos nos protegendo. Não é tempo para festas de rua, salões, casas noturnas em funcionamento clandestino, não é tempo para nos aglomerarmos, até por que, já circulam na Paraíba e no mundo variantes do novo coronavírus ainda mais capazes de nos infectar e causar mal, logo todo cuidado é necessário!

Precisamos ficar bem e saudáveis até que a vacinação para COVID-19, tenha alcançado toda Paraíba ao longo de 2021.

Esta é a forma de fazermos com que 2021 seja melhor que 2020 e juntos nestes esforços temos certeza que será!

Para isso lembre-se: cuidando de si, você cuida de todos!

Nossa Paraíba depende de nós! Vamos juntos!